

# Editorial

Os códices medievais iluminados são testemunhos da construção ideológica e cultural Europeia, assumindo-se ainda como objectos artísticos. No caso de Portugal, nos sécs. XII e XIII, constituem a única arte da cor, já que se perderam as pinturas murais e sobre tábua.

Este número especial da Revista de História da Arte apresenta o resultado científico do congresso «Medieval colours: between beauty and meaning. An interdisciplinary conference on the study of colour in medieval manuscripts», que decorreu na FCT e na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, de 10 a 11 de Setembro 2009, sendo organizado conjuntamente pelo Departamento de Conservação e Restauro e pelos Instituto de História da Arte e Instituto de Estudos Medievais. O estímulo para a organização deste congresso nasceu da investigação efectuada no âmbito de dois projectos financiados pela FCT-MCTES e coordenados por Adelaide Miranda e Maria João Melo. A equipa interdisciplinar pretende com estes projectos valorizar os manuscritos iluminados medievais (sécs. XII/XIII), um património riquíssimo, ligado à formação da nacionalidade, que alia a importância cultural dos textos à valorização artística da iluminura.

Pela primeira vez foi possível reunir os mais notáveis investigadores nesta área, incluindo químicos, historiadores da arte, cientistas da conservação e restauradores, entre outros. Os conferencistas convidados, Michel Pastoureau, Mark Clarke, Claude Coupry, Doris Oltrogge e Yarza Luaces apresentaram o estado da arte. As comunicações dos participantes de diferentes origens e instituições (universidades, museus, laboratórios) possibilitaram uma discussão frutuosa das diversas abordagens de investigação. Concluiu-se que se encontravam reunidas as condições necessárias para a criação de uma rede de investigadores e de uma base de dados internacional, que teria como objectivo principal a construção de um Atlas dos pigmentos e corantes medievais. Este Atlas será um passo importante no conhecimento e divulgação dos colorantes e significado da cor utilizada na iluminura medieval.

Os artigos deste número encontram-se, tal como no congresso, organizados em torno de quatro eixos temáticos: significado da cor, cor nas fontes escritas

*Medieval illuminated manuscripts are among the most valuable objects of the European cultural heritage, and are testimonies to medieval ideas, religion and policy. For Portugal, in the 12th-13th centuries, they may be considered the only surviving artistic colour, because both mural and panel paintings are practically lost.*

*This special issue of «Revista de História da Arte» is devoted to the conference «Medieval colours: between beauty and meaning. An interdisciplinary conference on the study of colour in medieval manuscripts», organized by the Department of Conservation and Restoration (FCT) together with the Institute of Art History and Institute for Medieval Studies (FCSH), on 10th-11th September 2009. The impetus for organizing this conference arose from research carried out under two projects funded by FCT-MCTES and coordinated by Adelaide Miranda and Maria João Melo. In these projects the interdisciplinary team aimed to evaluate medieval Portuguese illuminated manuscripts (12th-13th centuries), a rich heritage, linked to the formation of nationality, which combine the cultural importance of texts with the artistic appreciation of illumination.*

*For the first time it was possible to bring together the most eminent researchers in this discipline: chemists, art historians, and conservation-restoration scientists. The invited speakers, Michel Pastoureau, Mark Clarke, Claude Coupry, Doris Oltrogge and Yarza Luaces, put into context the state-of-the-art and methods in this field. The communications presented by researchers of diverse geographic origins and institutions (universities, museums, chemistry laboratories) enabled a fruitful discussion of the different methods of research. This conference and this publication demonstrate conclusively that genuinely committed and open interdisciplinary collaboration is essential in colour research and manuscript studies, and indicates the value of «Technical Art History» across all fields of art history. A wide knowledge of cultural history helps us (for example) to avoid anachronistic interpretations of colour meanings. The careful observations of conservator-restorers, combined with chemical and physical analysis in the laboratory, helps us evaluate how colours have altered or been lost; these observations*

medievais, os materiais da cor, novas perspectivas na análise científica da iluminura medieval. Entrevista-se ainda Michel Pastoureau, historiador e pioneiro nos estudos da cor numa perspectiva social e simbólica, que nos alerta para as armadilhas mais frequentes neste campo de estudos; mas que por outro lado, nos chama a atenção para a potencialidade e riqueza desta investigação desde que levada a cabo em contextos específicos e combinando resultados alargados. O estudo da história das cores é também atractivo e lúdico, como nos conta Pastoureau «(...) avec mes enquêtes sur l’histoire des couleurs, je semblais par trop me faire plaisir.» E é esse prazer que gostaríamos de poder partilhar com o leitor! ●

Maria Adelaide Miranda, FCSH-UNL  
mmac@fcs.unl.pt

Maria João Melo, FCT-UNL  
mjm@dq.fct.unl.pt

Mark Clarke, UvA  
mark@clericus.org

*and analyses, when further combined with the insights and knowledge from traditional art history, help us mentally reconstruct original appearances. Above all, interdisciplinary discussion was shown to be the «royal road» to formulating meaningful research questions – for the curator in the gallery, the art historian in the study, or the chemist in the laboratory. The papers published here are organized thematically: the meaning of colour, colour in mediaeval written sources, the materials of colour, and new trends in the analysis of medieval manuscripts. An interview with Michel Pastoureau – historian, anthropologist and pioneer of studies in the social and symbolic meanings of colour – provides the perfect framework for the topic. As an historian who pioneered the social and symbolic studies in colour, he alerts us to the many traps that may be found in this field of study, highlighting at the same time the extraordinary impact and richness that the research on the social history of colour may bring. Colour: between beauty and meaning is also an extremely attractive field of research, or as Pastoureau stated: as a researcher we can even have fun with it!*

«... avec mes enquêtes sur l’histoire des couleurs, je semblais par trop me faire plaisir.»<sup>1</sup> ●

1. «...with my researches in the history of colors, I seem to please myself greatly.»



PARTICIPANTES DO CONGRESSO «MEDIEVAL COLOURS: BETWEEN BEAUTY AND MEANING» NA BIBLIOTECA DA FCT-UNL, CAMPUS CAPARICA, 10 SETEMBRO 2009